

Projeto de Intervenção do **AELAVQ** 2023-2027



Agrupamento de Escolas
Linda-a-Velha e Queijas

Projeto de Intervenção
Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas
2023 - 2027



**Escola,
uma comunidade viva assente numa missão de cidadania**

Diretor

Rui Daniel Ribeiro Nobre

“Uma visão abstrata da escola reduzi-la-ia à soma das pessoas que nela trabalham, aos edifícios que ocupa, aos meios financeiros e materiais que mobiliza. Se assim fosse, para avaliar bastaria controlar isoladamente a qualidade de cada um destes elementos: o trabalho de cada professor, a gestão financeira e administrativa, o uso e a manutenção dos espaços. Mas uma escola é bem mais do que isso. É uma comunidade, uma entidade viva. Tem a sua personalidade, a sua própria identidade e o seu próprio ambiente.”

LAFOND, M. A. C. (1998, p. 11).

Índice

| | |
|--|----|
| Preâmbulo ----- | 1 |
| O Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas ----- | 2 |
| Resultados escolares ----- | 3 |
| Identificação de áreas de melhoria ----- | 4 |
| Visão ----- | 5 |
| Missão ----- | 5 |
| Os valores ----- | 5 |
| As perspetivas estratégicas ----- | 6 |
| Considerações finais ----- | 10 |
| Bibliografia ----- | 11 |
| Webgrafia ----- | 11 |

Preâmbulo

Como expresso no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e numa segunda alteração com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se, deste modo, o Projeto de Intervenção do Diretor de Agrupamento a implementar no período de 2023 a 2027.

Este projeto pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mandato anterior tendo por base o conhecimento da realidade da comunidade educativa, em geral, e da comunidade escolar, em particular.

Este novo projeto consubstancia-se nos objetivos do anterior projeto de intervenção e projeto educativo, conferindo-lhe, desta forma, pertinência para alcançar, com confiança, as metas definidas.

O envolvimento das estruturas intermédias e coordenadores de estabelecimento torna-se, neste processo, decisivo para uma resposta responsável e que contribua para a construção de um agrupamento de referência.

Renova-se o compromisso de exigência num ambiente caracterizado pela comunicação e pela partilha, num propósito comum que é a dignificação da Escola.

O Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas

O Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, cuja escola sede é a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, foi criado em 2012 após agregação desta escola com o Agrupamento de Escolas Professor Noronha Feio, dando-se cumprimento à reestruturação de rede educativa emanada pelo Ministério da Educação e Ciência, é uma unidade orgânica constituída por sete estabelecimentos escolares: EB1/JI Cesário Verde, EB1 Gil Vicente, EB1/JI Narcisa Pereira (com uma valência de apoio especializado), EB1 Santo António de Tercena, EB1/JI Jorge Mineiro e EB2,3 Professor Noronha Feio (com uma valência de apoio especializado). Situado no concelho de Oeiras, na zona geográfica da Área Metropolitana de Lisboa, abrange a União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas e a Freguesia de Barcarena.

O agrupamento recebe alunos maioritariamente portugueses, com um número reduzido e volátil de estrangeiros. Os meios socioeconómicos aos quais estes alunos pertencem são bastante diversificados, cuja população, bastante ativa, apresenta-se com grau de escolarização médio. As atividades profissionais dos progenitores englobam a de técnicos intermédios, quadros superiores, especialistas de profissão intelectual e/ou científica, pessoal administrativos e de serviços.

Em termos culturais verifica-se uma grande multiplicidade de culturas, fator que enriquece bastante todo o quotidiano escolar. As escolas do agrupamento, que englobam a formação de alunos dos três aos dezoito anos de idade, apresentam-se como espaços educativos em que o processo ensino-aprendizagem se desenvolve apostando em pedagogias ativas, formando assim cidadãos responsáveis, criativos e solidários, indo ao encontro das necessidades das crianças na sociedade atual.

Torna-se, desta forma, necessário garantir uma efetiva e mobilizadora resposta às expectativas das famílias destes alunos e à comunidade que os acolhe.

Resultados escolares

A análise sobre os resultados escolares que aqui se enuncia refere-se aos anos letivos 2019/20, 2020/21 e 2021/22 e teve como principais referências as atas do Conselho Pedagógico, as atas dos departamentos e os relatórios presentes no site do “Observatório Permanente do Sucesso” do Município de Oeiras.

Esta análise apresentada teve também, em consideração, dois anos pautados por uma crise pandémica, em que, parte significativa das aulas foi feita em ensino à distância. Da análise dos dados do sucesso pode-se concluir o seguinte: em todos os anos letivos as percentagens de sucesso são superiores a 90%. Há a salientar que as mesmas, no 1º ciclo, são superiores a 98% e, no 2º ciclo, próximas de 95%. O 3º ciclo é o ciclo que apresenta a percentagem mais baixa de sucesso em todos os anos letivos.

No 1º Ciclo e no ensino secundário a percentagem de positivas foi idêntica nos anos letivos considerados. Em relação ao 2º e 3º ciclo verifica-se uma variação, existindo um aumento das positivas altas nos anos letivos 2019/20 e 2020/21. Já no ano letivo 2021/22 assinala-se uma regressão das positivas altas relativamente aos anos letivos anteriores. Pode-se especular que esta variação se deve à situação pandémica nas aprendizagens e na avaliação.

No 1º e 2º ciclo há a predominância de médias elevadas, em que a maioria das disciplinas tem um sucesso superior a 95% e médias superiores ou próximas do nível 4.

No 2º e 3º ciclo, apesar dos elevados níveis de sucesso, deve referir-se que no 6º e 8º ano, à disciplina de Matemática, as turmas apresentam taxas de sucesso inferiores aos outros anos.

Verifica-se que o 10º ano, nos anos letivos considerados, tem uma taxa de sucesso menor que os outros anos do ensino secundário, o que pode ser explicado pela adaptação dos alunos a um ciclo de ensino-aprendizagem mais exigente.

Identificação de áreas de melhoraria

A confluência, neste quadriénio, dos vários documentos de autoavaliação, nomeadamente os relatórios de avaliação do Plano de Ação do Projeto Educativo, os relatórios dos Planos de Atividade, o relatório de autoavaliação, o plano de ações de melhoria inicial e o plano de ações de melhoria intermédia, permitiu um olhar crítico sobre o agrupamento, possibilitando detetar fragilidades e traçar um plano de ação.

Áreas de melhoria

- Eficiência na comunicação interna e externa;
- Definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva;
- Qualidade da educação inclusiva envolvendo currículo e educação para a cidadania;
- Padrões de qualidade do sucesso académico dos alunos;
- Posicionamento do agrupamento face aos indicadores de desempenho dos alunos, definidos pela tutela;
- Práticas de avaliação e autoavaliação;
- Prestação de serviços especializados e multidisciplinares;
- Qualidade das infraestruturas e equipamentos;
- Envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus filhos.

Visão

A escola é, no percurso das crianças e jovens, o lugar de maior influência na sua formação enquanto indivíduos, garantindo-lhes acesso às aprendizagens com as quais concluem a escolaridade, munidos de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários à vida em sociedade. O papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem. Ser um agrupamento de escolas cuja referência seja incutir nos alunos uma valorização pela educação, prevendo o domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento das suas capacidades de aprendizagem para a obtenção de um estatuto de cidadão, competente, intervencivo e respeitador de si e de todos os que o rodeiam, nas diferenças e/ou parcerias que os unem.

Missão

O Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, como unidade orgânica que abrange o ensino do pré-escolar, do ensino básico e secundário, apresenta-se como um espaço para alcançar melhores aprendizagens promovendo o desenvolvimento de competências para o exercício de uma cidadania ativa e informada. Por isso continua a ser minha missão apresentar, à comunidade, um ambiente propício à aprendizagem e ao crescimento de competências para prosseguimento de estudo dos nossos alunos, ciente da importância de que esse processo exigirá, sempre, o desenvolvimento de valores éticos e saudáveis fundamentais ao ser humano e cidadão crítico, responsável e humanista. A melhoria das práticas educativas é intrínseca à promoção do sucesso escolar para todos os alunos.

Os valores

Este projeto continuará a assentar em seis valores que impulsionem o efetivo envolvimento de todos os agentes no processo de ensino e de aprendizagem das nossas crianças/alunos.

Na **ética**, ajuizada numa perspetiva de responsabilidade social, que expresse exteriormente o espírito de entreajuda, o comportamento que cada um de nós tem interiorizado como o mais justo e o mais correto, uma conduta que pressupõe uma consciência humanista e verdadeira;

No **rigor** que pressupõe um trabalho cuidadoso, atento aos detalhes, aliado à exigência uma vez que vivemos numa sociedade competitiva que obriga à adoção de normas de conduta pessoal e de grupo, no respeito integral pelo indivíduo;

Na **democracia** como significância maior de liberdades e garantias que permitem a expressão sem medos, a escolha e o alcance de bens comuns;

Na **cooperação** como estratégia vitalizadora e que potencia o alcance de objetivos pessoais e de grupo;

Na **resiliência** como atitude perante o trabalho e em que cada um enfrente as adversidades de uma forma positiva e que encoraje os seus pares para um ethos mais cooperativo;

Na **inclusão** que promove a ativação e a autonomia de cada elemento da comunidade escolar num propósito de igualdade, fraternidade, humanidade e democracia.

As perspetivas estratégicas

Quatro perspetivas estratégicas que me proponho desenvolver:

- **Aprendizagem e crescimento**, com a preocupação centrada na organização e orientação do percurso formativo dos alunos;
- **Alunos e comunidade educativa** em articulação escola-família/outras parcerias;
- **Processos internos**, nomeadamente na eficácia da comunicação, na monitorização e avaliação interna do agrupamento e no investimento científico, didático e pedagógico dos docentes e não docentes;
- **Perspetiva financeira** de forma a potenciar recursos humanos, materiais e financeiros, apostando também na qualidade das infraestruturas e equipamentos

No decorrer do mandato, entre 2023 a 2027, para cada perspetiva estratégica enunciam-se os objetivos estratégicos e as iniciativas e ações a que me proponho:

| Aprendizagem e crescimento | |
|--|---|
| Objetivos estratégicos | Iniciativas estratégicas e ações |
| Privilegiar o sucesso e o desenvolvimento integral dos alunos | <ul style="list-style-type: none">• Melhorar a qualidade do sucesso recorrendo a projetos interdisciplinares e à criação de domínios de autonomia curricular (DAC);• Recorrer, nas dinâmicas de ensino aprendizagem, à metodologia de projeto, orientado para a integração e troca de saberes, num contexto de ensino flexível e coerente;• Impulsionar a articulação entre ciclos e entre anos de escolaridade;• Envolver os alunos em projetos transversais e multidisciplinares;• Potenciar ferramentas tecnológicas ao serviço das aprendizagens dos alunos;• Envolver os alunos em projetos ou redes de parcerias locais, nacionais ou internacionais;• Garantir a oportunidade de participação dos alunos em atividades artísticas, culturais e desportivas;• Reforçar práticas de tutoria e mentoria. |
| Amplificar o papel do agrupamento como basilar no processo de desenvolvimento do currículo | <ul style="list-style-type: none">• Articular os percursos académicos dos alunos em escolaridade obrigatória;• Monitorizar as aprendizagens essenciais em consonância com os descritores declarados no Perfil dos Alunos, numa avaliação adequada e rigorosa;• Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades;• Implementar mecanismos de autorregulação das aprendizagens;• Colaborar na disseminação dos planos de ação estratégica de cada escola do agrupamento tão fundamentais na inovação pedagógica que tornam eficaz e motivadora a aprendizagem;• Envolver os docentes e alunos na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;• Disponibilizar percursos escolares para prosseguimento de estudos e/ou encaminhamento profissional. |

| | |
|---|--|
| Exercer uma cidadania democrática e responsável | <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar as crianças e jovens com ferramentas e competências que lhes permita uma compreensão do mundo que os rodeia e que contribua para a tomada de iniciativas em prol de um desenvolvimento sustentável e inclusivo; • Elaborar um plano de atividades que integre as grandes questões nacionais/internacionais. |
|---|--|

| Alunos e comunidade educativa | |
|--|--|
| Objetivos estratégicos | Iniciativas estratégicas e ações |
| Aumentar o compromisso dos pais e/ou encarregados de educação no processo escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Apostar no desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos; • Continuar a apostar numa melhoraria da comunicação entre a escola/agrupamento e as famílias; • Fomentar a participação dos alunos na orgânica da escola, com principal foque nas assembleias de escola; • Acautelar a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e aos encarregados de educação; • Promover momentos de discussão e reflexão sobre a avaliação com alunos, docentes e encarregados de educação; • Estimular a relação dos pais e /ou encarregados de educação com a escola, disponibilizando canais de comunicação diversos, de modo a alcançar todas as famílias e garantir tempo de interação entre os principais interessados no percurso de aprendizagem dos alunos; • Corresponsabilizar os pais e/ou encarregados de educação pelo cumprimento das estratégias definidas nos planos individuais de promoção do sucesso e inclusão (PIPSI) e nos relatórios técnico-pedagógicos (RTP). |
| Intervir junto das famílias no sentido de fomentar a sua participação no percurso escolar dos seus educandos | <ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento escolar das famílias através de oportunidades de formação e programas de educação parental, que tenham em conta as necessidades particulares dos alunos e suas famílias e a realidade sociocultural em que estão inseridas; • Envolver os pais e/ou encarregados de educação em atividades promovidas pela escola no espaço escolar; • Chamar à escola os pais e/ou encarregados de educação para o envolvimento em atividades preconizadas pelos mesmos; • Proporcionar o devido enquadramento social às crianças cooperando com os projetos da Animação e de Apoio à Família, da Componente de Apoio à Família e Centros de Tempos Livres. |
| Aproximar a escola às entidades locais através do estabelecimento de parcerias com o intuito de aproximar a vida ativa e a educação/formação | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com instituições locais e nacionais, de cariz público ou privado, com o objetivo de capacitar jovens para o mercado de trabalho; • Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa; • Realizar reuniões periódicas com os representantes de pais e encarregados de educação e as associações de pais; • Promover ações para e na comunidade local. |

| Processos internos | |
|--|---|
| Objetivos estratégicos | Iniciativas estratégicas e ações |
| Melhorar os resultados do agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma cultura de proatividade na constante melhoria de resultados do agrupamento tendo como ponto de partida a avaliação, nomeadamente incentivar práticas de autoavaliação; • Transmitir, de forma clara e eficiente, a estratégia a todos os níveis organizacionais do agrupamento, estimulando a sua implementação e monitorização, principalmente por aqueles que ocupam cargos de gestão intermédia; • Aperfeiçoar o processo de avaliação interna do agrupamento, definindo, com mais eficácia, os indicadores quer a nível do próprio agrupamento, quer no âmbito das indicações da Inspeção Geral da Educação e Ciência; • Criar instrumentos de autoavaliação e heteroavaliação com o propósito de melhorar desempenhos de todos os intervenientes no processo educativo; |
| Difundir, pela comunidade, o trabalho desenvolvido nas escolas | <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar, numa ética profissional marcada pela responsabilidade, estratégias assentes nos resultados decorrentes da avaliação interna e externa; • Comunicar resultados através das plataformas existentes. |
| Diligenciar a melhoria da qualidade de desempenho profissional | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar os espaços educativos permitindo novas metodologias; • Elaborar um plano de formação interna que permita a melhoria dos desempenhos em contexto de sala de aula e promova a partilha de experiências pessoais e profissionais com sucesso pedagógico; • Dinamizar ações de formação e informação sobre temáticas pertinentes dirigidas a diferentes grupos da comunidade escolar: professores, pais e/ou encarregados de educação, funcionários e parceiros do agrupamento; • Proporcionar, em articulação com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, um conjunto de ações de formação de interesse relevante para a prossecução das linhas orientadoras pelo ministério de educação; • Disseminar a necessidade de frequentar ações de formação que efetivam o crescimento profissional e ético. |

| Perspetiva financeira | |
|--|--|
| Objetivos estratégicos | Iniciativas estratégicas e ações |
| Controlar e avaliar o desempenho organizacional do agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> • Construir relatórios que implementem melhorias na performance da gestão financeira do agrupamento, que avaliem todo o processo, incluindo a conceção, a implementação e sua conclusão. • Agilizar recursos de forma criteriosa e com custos controlados, organizando-os perante o impacto que implementam na concretização dos objetivos |
| Producir uma prestação de contas efetiva e com impacto na comunidade escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a eficácia do orçamento do agrupamento; • Implementar as iniciativas de forma a executá-las de acordo com os objetivos e que se traduzam numa eficaz estratégia financeira para o agrupamento; • Gerar receitas e criar diferentes formas de financiamento para aplicar em projetos de índole pedagógica ou estrutural; • Delinear protocolos para atividades com cariz de mecenato; • Adquirir materiais e equipamentos respeitando os trâmites legítimos; • Criar transparência na prestação de contas; |
| Requalificar a qualidade dos espaços das escolas | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, com a tutela, município e diferentes parceiros, um plano efetivo de conservação e melhoria dos espaços escolares. |

Considerações finais

O projeto de intervenção que aqui se renova servirá de base para a formulação dos documentos orientadores do Agrupamento nomeadamente o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno, o Plano de Formação e Plano de Transição Digital. No entanto, aquando da construção destes documentos, surgirá também a oportunidade de ouvir os contributos da comunidade permitindo, nesse sentido, a ligação com a Visão, Missão e Valores definidos.

Para o sucesso deste projeto é importante a valorização da comunidade para que esta se sinta motivada a participar uma vez que só com a participação de todos se conseguirá implementar um projeto comum.

Cabe-me a mim, enquanto diretor e mentor deste projeto, conduzir todo o processo envolvendo uma equipa coerente, idónea e pró-ativa que saiba integrar os saberes e as competências.

Valorizar o diagnóstico das potencialidades e eventuais limitações da escola para gerar uma visão compartilhada dos seus desafios, poder conseguir converter as prioridades da escola e do governo em metas e estratégias de ação e liderar os esforços de todos a favor da execução bem-sucedida do meu projeto de intervenção serão prioridades neste mandato.

Manter uma gestão eficaz e continuar a apostar na melhoria dos procedimentos da organização escolar focada numa avaliação que obrigará ao reajuste de responsabilidades dos que trabalham na escola.

Bibliografia

Atas do Conselho Pedagógico

Atas dos Departamentos

Autonomia e Flexibilidade Curricular;

Decreto-lei 75/2008, de 22 de abril;

Decreto-lei 224/2009, de 11 de setembro;

Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho;

Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho;

Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho;

Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania;

LAFOND, M. A. C. (1998). A avaliação dos estabelecimentos de ensino: novas práticas, novos desafios para as escolas e para a administração. In Lafond, A.C., Ortega, E.M., Marieau, G., Skovsgaard, J., Formosinho, J. & Machado, J. (Eds.), *Autonomia, gestão e avaliação das escolas* (pp. 9-24). Porto: Edições Asa;

NOBRE, Rui D. R. (2013). A visão e a voz do diretor: a construção do seu Projeto de Intervenção. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Portugal;

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

Perfil dos Alunos para o Século XXI;

Planos de Ação de Melhoria do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas (inicial e intermédio);

Plano de Ação para a Transição Digital;

Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas;

Plano de Formação do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas;

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas;

Webgrafia

<https://resultadosescolares.oeiras.pt/>